



ARTIGO

BIBLIOTECA HENRY WALTER BATES: local de pesquisa, lugar de memória

HENRY WALTER BATES LIBRARY: place of research, place of memory

Graciete Rolim

Graduada em Biblioteconomia, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá,

gracieterolim@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-3139-683X>

Como citar este artigo (ABNT):

ROLIM, Graciete. BIBLIOTECA HENRY WALTER BATES: local de pesquisa, lugar de memória. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 13, p. 1-19, 2023. DOI: 10.35699/2237-6658.2023.41264.

Recebido em: 05/11/2022.

Aprovado em: 26/05/2023.

Publicado em: 29/05/2023.

Acesso Aberto 

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Internacional.

Financiamento: Não há

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

RESUMO

O presente artigo pretende resgatar o processo histórico da Biblioteca Henry Walter Bates, do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM, contando como se deu o início da formação do seu acervo bibliográfico; passando pelo crescimento da produção científica dos pesquisadores do Instituto durante esses mais de vinte anos de história. Faz uma identificação do público alvo e dos serviços oferecidos a seus usuários, como o acesso à informação e o uso do espaço da Biblioteca. Ressalta a contribuição e o impacto social da Biblioteca para os moradores da região, trabalhando a questão da cidadania e do pertencimento junto à comunidade local. Destaca a memória histórica do Instituto e sua importância no cenário regional amazônico, se consolidando na promoção da pesquisa científica sobre a biodiversidade, manejo e conservação dos recursos naturais de forma participativa e sustentável.

Palavras-chave: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – História; Acervo bibliográfico; Responsabilidade social; Memória institucional.

ABSTRACT

The present article intends to rescue the historical process of the Henry Walter Bates Library, from the Mamirauá Institute for Sustainable Development – IDSM, telling how the formation of its bibliographic

collection began; passing through the growth of the scientific production of the Institute's researchers during these more than twenty years of history. It identifies the target audience and the services offered to its users, such as access to information and the use of the Library's space. It emphasizes the contribution and social impact of the Library for the residents of the region, working on the issue of citizenship and belonging to the local community. And finally, it highlights the historical memory of the Institute and its importance in the Amazonian regional scenario, consolidating itself in the promotion of scientific research on biodiversity, management and conservation of natural resources in a participatory and sustainable way.

Keywords: Mamirauá Institute for Sustainable Development - History; Bibliographic collection; Social responsibility; Institutional memory



1 INTRODUÇÃO

O Projeto Mamirauá, que teve início em 1990 em Tefé - AM, foi criado pelo primatólogo José Márcio Ayres com o objetivo de desenvolver pesquisas e salvar da extinção o macaco Uacari-branco (*Cacajao calvus calvus*), até então uma espécie pouco estudada, conhecida através das descrições do livro de Henry Walter Bates¹ “Um Naturalista no Rio Amazonas”. Ainda no ano do 1990, foi criada pelo Governo do Estado do Amazonas a Estação Ecológica Mamirauá, o habitat dessa espécie. Para gerir essa Unidade de Conservação, Márcio Ayres, juntamente com outros pesquisadores, criou uma Organização Não-Governamental, a Sociedade Civil Mamirauá, em 1992. Posteriormente, em 1996, a Estação Ecológica Mamirauá foi transformada em Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - RDSM, uma nova categoria de Unidade de Conservação, sendo seguida a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã - RDSA, à semelhança de, e contígua à RDS Mamirauá, em 1998. (PIRES, 2006).

Para gerir essas duas unidades de conservação, que juntas formam mais de 3 milhões de hectares de floresta tropical protegidas, foi criado em 1999 o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM. O Instituto Mamirauá é um centro de referência nacional e internacional em pesquisa ambiental na Amazônia. É uma instituição ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI. Tem como objetivos a conservação da biodiversidade com manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das populações das Reservas Mamirauá e Amanã. (INSTITUTO..., 2010)

Com atuação em pesquisas nas áreas de conservação e uso sustentável dos recursos naturais, bem como a difusão de conhecimentos perante as comunidades local e científica, o IDSM vem acumulando um acervo significativo para a memória da região onde atua. Para gerenciar as atividades de pesquisa bibliográfica o IDSM possui uma Biblioteca denominada Henry Walter Bates (em homenagem ao naturalista inglês), constituindo-se um acervo histórico institucional.

Todo o processo metodológico da construção do histórico da Biblioteca Henry Walter Bates se faz possível através da vivência da autora em parte desse processo, bem como da memória de algumas pessoas envolvidas, através de entrevistas informais. É o resgate da história através da memória, através de narrativas, tendo em vista que até o momento não existe bibliografia falando sobre a Biblioteca Henry Walter Bates. Daí o ineditismo desse trabalho. Então, como diz ADES

¹ Henry Walter Bates foi um naturalista inglês que viveu uma temporada na região amazônica em meados do século XIX. Publicou o livro “The Naturalist on the River Amazon”, no ano de 1863.

(2004) em sua resenha sobre o livro “O Tempo Vivo da Memória”, de Ecléa Bosi, não são as regras que uma metodologia deve conter. E de acordo com DORES, (1999), quando diz que ressalta o caráter subjetivo ao estudo da memória, caracterizando-a como um método qualitativo, sendo baseado no estudo do homem e sua relação com o meio com o qual está inserido, e a sensibilidade dos indivíduos envolvidos no processo de pesquisa.

Para a construção da trajetória da Biblioteca Henry Walter Bates o objetivo é fazer esse resgate da memória e mostrar a importância da Biblioteca já consolidada para a comunidade usuária do acervo e do seu espaço, com suas características próprias de uma biblioteca especializada. Mostrar o impacto social relacionado a população local da comunidade amazônica na qual está inserida.

2 HISTÓRICO DA BIBLIOTECA HENRY WALTER BATES

O início da formação do acervo da Biblioteca Henry Walter Bates deu-se a partir dos anos 1990, com a reunião de alguns livros doados por alguns pesquisadores envolvidos no Projeto Mamirauá. A princípio, guardava-se o acervo, a grande maioria doação do próprio Dr. Márcio Ayres, em sua sala de trabalho, no Núcleo de Primatologia, no Departamento de Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG, em Belém. Havia também solicitações de doações de livros junto a pesquisadores tanto do Brasil, quanto de fora do país. Na maioria das vezes os pedidos eram atendidos e os livros chegavam através de correspondências, utilizando os serviços dos Correios.

Nessa época também foi criado o Banco de Dados PrimatAM (que foi uma Base referencial sobre Primatas da Região Amazônica), cuja coleção posteriormente foi incorporada ao acervo da Biblioteca do MPEG. “O banco de dados sobre primatas da Amazônia (PrimatAM) nasceu como um instrumento importante de apoio às pesquisas primatológicas na região” (AZEVEDO, 1994).

No ano de 1993 houve a aquisição de uma casa em Tefé - AM para sediar a Sociedade Civil Mamirauá e dar apoio aos trabalhos a serem desenvolvidos na até então Estação Ecológica Mamirauá. A partir daí o acervo que existia no Núcleo de Primatologia foi levado para Tefé, onde havia um espaço reservado para a instalação da Biblioteca. Quanto ao início dos serviços da Biblioteca com seu espaço físico e nome já definido deu-se somente no ano de 1996.

Figura 1 - Primeira placa de identificação localizada na entrada da “antiga” Biblioteca Henry Walter Bates



Fonte: própria autoria.

Ao longo desse tempo, até o ano de 2003 a Biblioteca não era automatizada, ou seja, não existia uma Base de Dados para catalogação e organização de seu acervo. Porém já carecia de algo nesse sentido, pois crescia consideravelmente com muitas doações recebidas.

Então, no ano de 2004 foi adquirido o Sistema Caribe² e conseqüentemente foram contratadas temporariamente duas bibliotecárias por um pequeno período de 3 meses para darem início à automação e disponibilização para consulta e empréstimo de todo o material bibliográfico existente na Biblioteca.

Após esse período, até o ano de 2005, a Biblioteca contou apenas com uma auxiliar administrativa para exercer somente o trabalho de atendimento aos usuários, executando empréstimos, devoluções e orientando nas consultas ao acervo já automatizado. Assim, devido à falta de uma profissional da área de biblioteconomia, as novas publicações que chegavam não eram imediatamente inseridas na Base de Dados, permanecendo guardadas e ficando sem uso na Biblioteca.

A partir de maio de 2005 foi possível a contratação de uma bibliotecária, o que viabilizou a retomada da automação do material bibliográfico. A partir de então o acervo vem crescendo consideravelmente, sendo que em 2005 o acervo contava com pouco mais de 3 mil títulos; e no ano de 2023 já contabiliza mais de 25 mil títulos catalogados e disponibilizados aos usuários.

A Biblioteca esteve localizada até o ano de 2006 em uma casa que foi a primeira sede do Instituto Mamirauá, localizado na Rua Brasil 193, na cidade de Tefé - AM. Ainda nesse ano, com o

² O Sistema Caribe é um software ou programa que utiliza o padrão internacional de intercâmbio MARC. (COSTA, 2004)

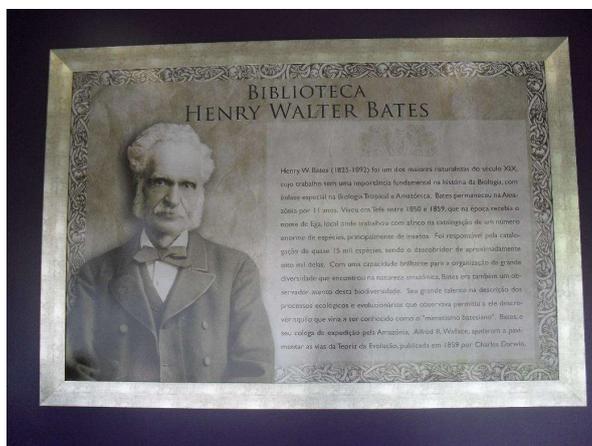
início da construção da sede definitiva do Instituto, a Biblioteca mudou-se provisoriamente para uma pequena sala desse novo prédio, que na época era o prédio da administração, e onde atualmente funciona uma das salas do setor de Informática.

Figura 2 - Prédio atual da Biblioteca Henry Walter Bates, em Tefé – AM (Foto Graciete Rolim)



Fonte: própria autoria.

Figura 3 - Placa na sala de recepção da Biblioteca Henry Walter Bates (Foto Graciete Rolim)



Fonte: própria autoria.

No ano de 2007, a Biblioteca mudou-se definitivamente para seu recém construído prédio próprio, ocupando uma área de mais de 723 metros quadrados. No ano de 2013 foi feita a migração do acervo do Sistema Caribe para o Sistema Pergamum³. Em 2014 foi disponibilizada a

³ O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. Contempla as principais funções de uma Biblioteca. (PERGAMUM, 2022)

Biblioteca Online no site do Mamirauá, onde é possível fazer consultas ao seu acervo, de qualquer lugar do mundo.

No início de 2015 foi iniciada a digitalização de publicações internas de pesquisadores do IDSM, cujo objetivo é o de disponibilizar esses documentos elaborados pelo Instituto em formato pdf na página de consulta da Biblioteca Online no site do Mamirauá.

No ano de 2017 foram doados mais de 1400 livros pelo Dr. Michael Goulding⁴, entre esses livros encontram-se alguns títulos do século XIX, e vários do início do século XX. Sendo muitos desses sobre estudos da Amazônia. Com isso damos início a uma coleção especial e uma pequena coleção de obras raras.

O conceito de coleção especial é bem estudado na literatura especializada, podendo referir-se a diferentes formas de registro, segmentadas em coleções distintas, conforme sua materialidade – o conjunto dessas diferentes coleções especiais constitui um acervo especial. Essas coleções são consideradas preciosas por sua raridade, valor monetário, ou sua associação com importantes figuras ou instituições históricas, culturais, políticas, científicas ou artísticas. (ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES, 2003 apud PINHEIRO, 2015, p.34).

Já no ano de 2020 começa a ser disponibilizada a produção documental interna dos pesquisadores do IDSM em formato pdf na página da Biblioteca Online.

3 FORMAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Segundo MIRANDA (2007) a biblioteca deve estabelecer sua política de desenvolvimento de coleções, onde serão levadas em consideração, dentre outros, os objetivos da biblioteca, às necessidades informacionais da comunidade a ser servida, orçamento, dentre outros. Diz ainda que a etapa mais importante desse processo é a seleção, pois é por meio dela que se garante a qualidade do acervo a ser formado, visando atender as necessidades de seus usuários.

A Biblioteca Henry Walter Bates vem acumulando um acervo significativo e especializado nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Sociais em ambiente amazônico, embora também possua documentos sobre outros ramos do conhecimento humano. Dentre os diversos assuntos dessas duas áreas destacamos - Ecologia, Meio ambiente, Zoologia, Desenvolvimento sustentável, Recursos naturais, Manejo florestal, Antropologia, Sociologia, Estudos de populações ribeirinhas, e Agricultura familiar.

⁴ Michael Goulding é um dos maiores especialistas do mundo em rios amazônicos e sua biodiversidade. Publicou vários livros sobre o extenso sistema fluvial da Amazônia. Trabalhou por mais de 30 anos na região. (MICHAEL..., 2020)

No acervo bibliográfico encontram-se livros, capítulos de livros, artigos de periódicos, separatas, relatórios, folhetos, mapas, dissertações, teses e monografias, organizados de acordo com o Sistema de Classificação CDD (Classificação Decimal de Dewey), mundialmente utilizado, que serve para colocar juntos nas estantes os livros que tratam do mesmo assunto.

O acervo é mantido por doações de pesquisadores e instituições; por permutas feitas com outras bibliotecas; e compras, conforme indicação dos pesquisadores da Instituição.

Até Janeiro de 2004, o acervo estava catalogado em fichas catalográficas manuais, por ordem alfabética de autor, título e assunto, organizadas em fichário próprio. A partir de fevereiro de 2004, iniciou-se o processo de informatização do acervo, sendo utilizado o Sistema Caribe, que inicialmente foi estruturado em 3 Bases de Dados. (Base Geral; Base de Periódicos; e Base IDSM – com publicações referentes a estudos das Reservas Amanã e Mamirauá).

Atualmente utiliza-se o Sistema Pergamum, onde já estão catalogados e disponibilizados mais de 25 mil títulos. Dentre esses, há mais de 400 títulos de periódicos, entre científicos e informativos. A Biblioteca possui quase dois mil títulos de documentos produzidos pelos pesquisadores do Mamirauá em pouco mais de 20 anos de história, resultados das pesquisas desenvolvidas ao longo desse tempo.

De acordo com ARAUJO (2020, p.14), a coleção descreve uma seleção de itens não importando a época, feita por um indivíduo ou um coletivo, como uma instituição, em razão de interesse pessoal, profissional ou institucional, onde tais objetos despertam um interesse. Quanto ao conceito de especial, diz respeito ao conceito de importância, de relevância, que o faz especial em determinado contexto. Sendo assim, coleções especiais são coleções que por determinado motivo para uma instituição são consideradas relevantes, diferenciadas do acervo em geral, por isso são guardadas em locais separados, e recebem um tratamento diferenciado quanto a sua preservação e segurança dentro da Biblioteca.

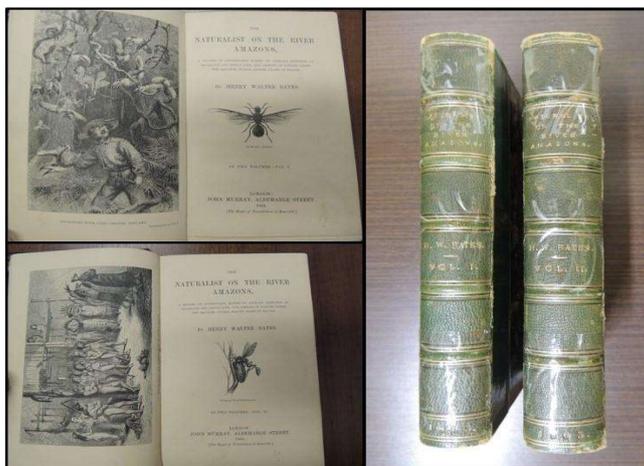
A Biblioteca Henry Walter Bates, além da pequena Coleção de Obras Raras, possui cinco Coleções Especiais. Essas coleções foram formadas por doações de algumas pessoas, a saber:

Coleção José Márcio Ayres - Constam obras que pertenciam ao acervo pessoal do primatólogo que foi o fundador do Mamirauá. A coleção foi doada por seus pais, alguns anos após seu falecimento. São mais de 400 volumes, entre livros, folhetos, periódicos, relatórios, etc.

Coleção Deborah de Magalhães Lima - Uma pequena coleção com 57 livros doados pela antropóloga.



Figura 4 - 1ª edição do livro “The Naturalist on the River Amazon”, de 1863, de Henry Walter Bates. Faz parte da Coleção de Obras Raras, da Biblioteca Henry Walter Bates



Fonte: própria autoria.

Coleção Michael Goulding - No ano de 2017 o pesquisador Dr. Michael Goulding doou seu acervo pessoal à Biblioteca Henry Walter Bates. Com o total de 1.424 livros doados, 77 livros datam do século XIX; e o grande montante desses livros datam do século XX. Destaque para a primeira edição do livro “The Naturalist on the River Amazon” de Henry Walter Bates. Publicada em dois volumes no ano de 1863, a obra de Bates é uma das mais reconhecidas sobre a Amazônia e relata a experiência do naturalista na região, os costumes dos habitantes, aspectos da natureza, entre outros. Outra valiosa obra da lista é a primeira edição do livro “A Narrative of Travels on the Amazon and Rio Negro” de Alfred Wallace, publicada em 1853.

Coleção William Magnusson - No ano de 2018 a Biblioteca recebeu uma significativa doação do ecólogo William Magnusson, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA. Foram cerca de 900 publicações, onde a grande maioria corresponde a revistas científicas.

Coleção Neide Esterici - Conta com 175 livros sobre Ciências Sociais doados pela pesquisadora, no ano de 2019.

Vale ressaltar que a grande maioria dos títulos dessas coleções são de temas sobre a Amazônia. Todos esses pesquisadores fazem parte da história do Mamirauá. Todos contribuíram de alguma maneira com a construção e consolidação do Instituto, tornando-o uma das referências em pesquisas na Amazônia.

4 PÚBLICO ALVO DA BIBLIOTECA HENRY WALTER BATES

Existem vários tipos de biblioteca, a pública, a escolar, a universitária, a especializada, etc. “A Biblioteca Especializada é uma unidade que se dedica à organização e disseminação de informações sobre um assunto ou grupo de assuntos em particular. Nesse conjunto encontram-se as bibliotecas criadas para atender às necessidades de informação de uma instituição específica...” (CARIBE, 2017, p.193).

A Biblioteca Henry Walter Bates é uma biblioteca especializada, porém de acesso público, por isso, além dos pesquisadores do IDSM, o principal público da Biblioteca tem sido estudantes das escolas públicas, tanto do ensino fundamental como do ensino médio, estudantes universitários, professores, e pesquisadores de outras instituições do município.

A Biblioteca Henry Walter Bates tem por objetivo proporcionar a infraestrutura informacional necessária ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão do IDSM por meio de acesso e disseminação de informação, servindo à comunidade científica do Instituto Mamirauá, bem como ao público em geral da cidade de Tefé e arredores, prestando orientação bibliográfica e incentivando as pesquisas científicas. Para isso, preocupa-se em manter o acervo sempre atualizado, investindo na aquisição de novos títulos.

A cidade de Tefé, que de acordo com o último censo, possui mais de 61 mil habitantes (IBGE, 2010), está a 523 quilômetros distante de Manaus, portanto isto faz com que a Biblioteca Henry Walter Bates seja a única Biblioteca com conteúdo científico e com acesso aberto ao público em um raio de mais de 500 quilômetros. Esse detalhe se torna um diferencial para a população da cidade, já que como muitas cidades do interior do Brasil, Tefé é uma cidade carente quanto a bibliotecas e centros culturais.

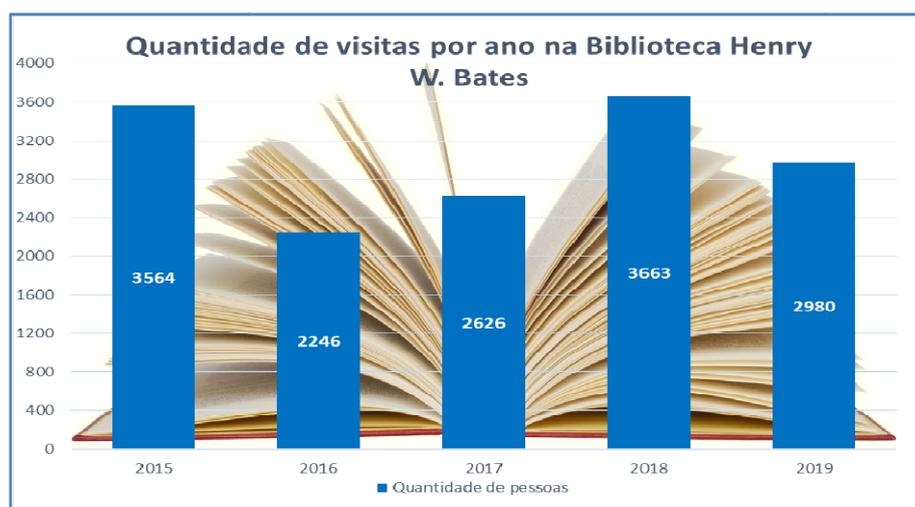
Porém, na cidade, existe uma Biblioteca Pública Municipal chamada Protásio Lopes Pessoa, que dispõe de um acervo variado e conta com cerca de 8.000 volumes (MAGALHÃES, 2021). Conta com a Biblioteca do Centro de Estudos Superiores de Tefé - CEST/UEA, cujo acervo é de 7.391 títulos. (UEA, 2020, p.188).

E há também a Biblioteca do Instituto Federal do Amazonas - IFAM, Campus Tefé, cujo acervo é de 2.953 exemplares, entre livros e periódicos⁵. Como podemos observar, o quantitativo de mais de 25 mil títulos da Biblioteca Henry Walter Bates é superior ao somado dessas três bibliotecas.

⁵ Informação repassada por email em 2022 por Priscilla Carvalho, Bibliotecária do IFAM.

Quanto à frequência de visitação na Biblioteca Henry Walter Bates, contabilizando os anos de 2015 até 2019, temos uma média de 3.016 visitas anuais. Nota-se com isso a importância dessa Biblioteca para a cidade, pelo fato de ter um acervo científico e o valor tanto em termos quantitativos quanto qualitativos desse acervo, servindo de referência, principalmente para os alunos de graduação e pós-graduação do CEST/UEA.

Figura 5 - Números de visitação da Biblioteca Henry Walter Bates de 2015 a 2019 (Henrique Carderan)⁶



Fonte: própria autoria.

5 MEMÓRIA INSTITUCIONAL E PRODUÇÃO DOCUMENTAL DO MAMIRAUÁ

De acordo com NEVES (2007), a expressão “lugares de memória” foi criada pelo historiador francês Pierre Nora, que os define como uma construção histórica que desperta o valor de documentos e monumentos reveladores de processos sociais, conflitos, dos interesses que o revestem de uma função icônica. É o sentimento de pertencimento a um determinado grupo. Diz também que os lugares de memória são restos, são rituais de uma sociedade, são ilusões de eternidade.

Portanto, segundo NORA (1993) os lugares de memória nascem e vivem do sentimento, e que não há memória espontânea, é preciso criar arquivos, e que tudo que é chamado hoje de memória, na verdade é a passagem da memória para a história, é a preservação integral de todo o passado. São lugares de memória nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional.

⁶ Não foram contabilizados os anos de 2020 e 2021 devido à Pandemia da Covid-19.

A memória é estudada por diversas áreas do conhecimento, e uma delas é a ciência da informação, sabemos também que a memória humana não consegue reter todos os acontecimentos com exatidão, por isso a salvaguarda de documentos institucionais faz-se necessária visando a transmissão cultural para a sociedade como um todo. Devido à grande produção documental observada ao longo dos tempos e de maneira muito rápida, contamos com novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) que proporcionam o armazenamento e disseminação dessas informações para um público cada vez maior.

Quanto a memória institucional, “É um elemento primordial no funcionamento das instituições, porquanto é através da memória que as instituições se reproduzem na sociedade a qual está inserida, retendo somente as informações que interessem ao seu funcionamento...os indivíduos é que fazem a memória das instituições, sendo o reflexo dessa trajetória social e histórica” (COSTA, 1997 apud MOLINA; VALENTIM, 2011, p.269).

No artigo de CASTRO (2006), o autor defende a ideia de que a biblioteca é um lugar de memória e espaço de armazenamento das materialidades textuais produzidas em tempos e localidades diversos e que, apesar do avanço das tecnologias, continua desempenhando o papel de guardião do conhecimento, possibilitando o acesso a um passado que pode ganhar sentido nas mãos de pesquisadores, bibliotecários e leitores.

Sendo assim, a produção científica documental é um componente importante na trajetória do Instituto Mamirauá perante a sociedade, e na própria preservação da memória institucional. Portanto, há de se destacar essa produção documental gerada pelos pesquisadores do Mamirauá ao longo desses anos. São vários documentos científicos, abordando o ambiente de várzea da região da Amazônia Central. São estudos realizados nas duas Reservas (Amanã e Mamirauá), sobre peixes, mamíferos aquáticos, primatas, flora, modos de vida das populações ribeirinhas, censos demográficos, mobilidade social e muitos outros assuntos mostrando a interação homem-natureza. Atualmente, contamos em torno de 2.000 (dois mil) estudos realizados sobre essa região específica da Amazônia Central. Isso implica em uma ótima contribuição para o conhecimento mais detalhado desse ambiente.

Dentre as publicações do Instituto Mamirauá podemos destacar os seguintes livros: “As Matas de Várzea do Mamirauá”, de José Márcio Ayres; “Memórias de Mamirauá”, de Edna Alencar; Livros de Resumos dos Simpósios sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia; Plano de gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. E muitos outros livros sobre temas variados, porém sempre com foco na Amazônia central.



Também merece destaque a Revista Científica Uakari, uma publicação descontinuada que era publicada semestralmente. A Revista foi concebida para a publicação de resultados de pesquisas originais em conservação da biodiversidade e uso sustentável e participativo dos recursos naturais da biota amazônica e a publicação dos resultados das pesquisas desenvolvidas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - RDSM e Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã - RDSA, ou mesmo em outros sítios amazônicos com o apoio ou patrocínio do IDSM.

Menção também para a produção de algumas Cartilhas Educativas sobre os seguintes temas, Educação ambiental, Fauna aquática, Manejo Comunitário de Recursos Naturais, Qualidade de Vida das Populações Ribeirinhas, etc. Temos também uma Revista de divulgação institucional chamada “O Macaqueiro”, cuja publicação está em circulação há mais de 20 anos. A grande maioria dessas publicações estão acessíveis no site do Instituto Mamirauá⁷, o que permite alcançar um público amplo e diverso.

Figura 6 - Salão de leitura da Biblioteca Henry Walter Bates



Fonte: própria autoria.

6 RESPONSABILIDADE SOCIAL E INCLUSÃO SOCIAL

De acordo com MORAES (2021), as atuações sociais das empresas iniciaram no século XX, com o filantropismo, e foi a partir dessas transformações sociais que foram desenvolvidos conceitos e práticas sociais como o voluntariado empresarial, a cidadania corporativa, a responsabilidade social corporativa, e o desenvolvimento sustentável.

⁷ www.mamiraua.org.br/publicacoes-cientificas

A partir de então várias ações vem sendo criadas para a atuação da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável, como a Agenda 2030, que é um plano de ação elaborado no ano de 2015 pela cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU), que é um conjunto de metas a serem atingidas com o objetivo de viabilizar a existência harmoniosa da humanidade no Planeta Terra, onde os líderes mundiais adotaram essa Agenda, com 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este plano global visa transformar o mundo até 2030, almejando a conquista de vidas dignas para todos. Cada um dos 17 ODS busca cuidar de um aspecto a ser tratado, que são:

Tabela 1 - 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)

17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)			
1	Erradicação da pobreza	10	Redução das desigualdades
2	Fome zero e agricultura sustentável	11	Cidades e comunidades sustentáveis
3	Saúde e bem-estar	12	Consumo e produção responsáveis
4	Educação de qualidade	13	Ação contra a mudança global do clima
5	Igualdade de gênero	14	Vida na água
6	Água potável e saneamento	15	Vida terrestre
7	Energia Limpa e acessível	16	Paz, justiça e instituições eficazes
8	Trabalho decente e crescimento econômico	17	Parcerias e meios de implementação
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura		

Fonte: (ONU, 2022).

De acordo com COSTA (2021), é uma Agenda ambiciosa, que aponta para todos os setores da sociedade, incluindo bibliotecas, arquivos e centros de documentação, pois ajudam os governos locais a perceberem as necessidades em matéria de informação às comunidades.

Pois dentre esses 17 objetivos, o de número 4 que se refere à Educação de qualidade - que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos - reforça o papel das bibliotecas como agente de acesso ao conhecimento, à informação, e conseqüentemente à transformação.

Além de ser um espaço para a busca de informações e conhecimentos, as Bibliotecas são espaços para a democratização do livro e da leitura, porém vão além do livro, pois são espaços para a construção social. No espaço das Bibliotecas existe uma integração e promoção humana para a construção da autonomia das pessoas, pois são também um espaço de convivência, são ambientes sociais. Sendo assim “A responsabilidade social é a compreensão do senso público, é a



responsabilidade para com o mundo, para com os outros, é um agir consciente, um exercício de humanidade.” (MACHADO, 2011).

Se ainda hoje são utilizados critérios como o número de usuários e de empréstimos para avaliar a relevância de uma biblioteca, novas reflexões têm buscado compreender o impacto dessa instituição na localidade onde ela se encontra, a sua contribuição para a inclusão social e, sobretudo, para a criação de espaços onde as pessoas possam se reunir, debater, conhecer opiniões divergentes e, a partir desse convívio, estabelecer condições para a ação (SOUZA, 2020, p.192).

A desigualdade social refere-se não só a questões econômicas, como concentração e distribuição de renda das pessoas, mas também ao desenvolvimento intelectual da população, portanto uma das causas da pobreza. Sendo assim a responsabilidade e a inclusão social exercem um papel fundamental na minimização desse problema. “Assim, a responsabilidade social busca o equilíbrio e, principalmente, objetiva a melhoria da qualidade de vida da sociedade nos mais diversificados contextos”. (FERREIRA; SILVA, 2018, p.131).

Então, dentre esses contextos o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá é uma organização estratégica para que as populações amazônicas melhorem sua qualidade de vida sem comprometer o futuro de um dos ecossistemas mais importantes do mundo. Única instituição de pesquisa voltada para a conservação com sua sede no Médio Solimões, o IDSM influencia uma área de mais de 35 milhões de hectares, abrangendo uma população de aproximadamente 500 mil pessoas, onde temos a oportunidade de estreitar relações e dialogar com a sociedade com a qual está comprometido.

Sabemos que a leitura é um hábito bastante ausente nos alunos da região, e que eles têm pouco contato com livros. Assim, desde sua criação, a Biblioteca Henry Walter Bates tem realizado atividades no sentido de integrar os jovens da região, principalmente através de atividades com as escolas locais. Nos anos de 2012 e 2013 foram realizados dois Projetos de incentivo à leitura, com visitas programadas mensalmente, cuja proposta era estimular a frequência à Biblioteca, promover o acesso aos livros gerando um maior interesse pela leitura, bem como uma maneira de socialização no espaço da Biblioteca.

De acordo com o manifesto da UNESCO de 1994, sobre as Bibliotecas Públicas, onde afirma que a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. E que eles serão alcançados somente através da capacidade de cidadãos, bem informados, para exercerem seus direitos democráticos, e terem papel ativo na sociedade. Participação construtiva e desenvolvimento da democracia dependem tanto de educação



adequada, como do livre e irrestrito acesso ao conhecimento, pensamento, cultura e informação. A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais. Este Manifesto proclama a crença da UNESCO na biblioteca pública como força viva para a educação, cultura e informação, e como agente essencial para a promoção da paz e bem-estar espiritual da humanidade.

Tabela 2 - Linha do Tempo da Biblioteca Henry Walter Bates

Linha do Tempo da Biblioteca Henry Walter Bates	
1990	Início da formação do acervo da Biblioteca, em Belém - Pará
1993	Mudança do acervo para a cidade de Tefé - Amazonas
1996	Início das atividades da Biblioteca em Tefé
2004	Aquisição do Sistema Caribe - Automação e disponibilização do acervo
2005	Contratação de uma bibliotecária
2006	Mudança para uma sala provisória do prédio da Administração no Campus do IDSM
2007	Mudança para o prédio próprio da Biblioteca no Campus do IDSM
2013	Migração do Sistema Caribe para o Sistema Pergamum
2014	Disponibilização da Biblioteca Online no site do Instituto Mamirauá
2015	Início do Projeto de Digitalização da produção documental interna dos pesquisadores do IDSM
2017	Doação de mais de 1400 livros pelo Dr. Michael Goulding - Início da coleção de obras raras e coleção especial
2020	Disponibilização da produção documental interna dos pesquisadores do IDSM em formato pdf na Biblioteca Online

Fonte: própria autoria.

Quando olhamos a linha do tempo da Biblioteca, percebemos que ao longo dos anos houve uma movimentação no sentido de melhoria na questão dos serviços oferecidos, principalmente para os jovens da região, com acessibilidade à inclusão do indivíduo no contexto social, resultando em uma promoção do desenvolvimento social das comunidades envolvidas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, a Biblioteca Henry Walter Bates vem contribuindo na consolidação do Instituto Mamirauá através da disseminação da informação científica a nível nacional e internacional com o acesso livre de sua produção documental. Além de sua atuação estratégica com ações voltadas para a população local do município de Tefé e regiões adjacentes onde promove a popularização da ciência, o incentivo à leitura, e a inclusão social, faz também um



resgate da memória da instituição através da digitalização e disponibilização dos primeiros resultados de suas pesquisas, nos idos dos anos de 1990.

Por tudo isso a Biblioteca Henry Walter Bates vem atingindo seus objetivos, pois tem um papel de destaque na construção do desenvolvimento social e da cidadania da população local, exercendo assim a responsabilidade social que lhe compete, pois, a verdadeira função de uma biblioteca é de fato promover o desenvolvimento no contexto social onde atua.

REFERÊNCIAS

ADES, César. A memória partilhada. **Psicologia USP**, v. 15, n. 3, p. 233-244, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/brJc9F6TtCFKJmyFWxcJKMF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05/05/2023.

ARAUJO, Julyanna Monteiro Guimarães. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil: uma abordagem conceitual. **Memória e Informação**, v. 4, n. 2, p. 75-97 jul./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/155825>. Acesso em 12/05/2023.

AZEVÊDO, Aline Da Rin Paranhos de; IWANAGA, Simone; MARTINS, Carmen (Orgs.). **Bibliografia sobre primatas da Amazônia**: primates - cebidae. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 1994. v. 1, 370 p.

BATES, Henry Walter. **Um naturalista no rio Amazonas**. São Paulo: Universidade de São Paulo; Itatiaia, 1979. 300 p. (Reconquista do Brasil, 53).

CARIBE, Rita de Cássia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 185 -203, jan./jul.2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2511/2239>. Acesso em 15/05/2023.

CASTRO, César Augusto. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre “O Nome da Rosa”. Disponível em: **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 4, n. esp., p. 1-20, 2006. DOI: [10.20396/rdbci.v4i3.2026](https://doi.org/10.20396/rdbci.v4i3.2026). Acesso em: 12/05/2023.

COSTA, Márcia Valéria da Silva de Brito et al. **Estratégias de implantação da biblioteca digital de teses e dissertações na UNIRIO**. Natal: SNBU, 2004. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4917>. Acesso em: 16/02/2022.

COSTA, Teresa; ALVIM, Luísa. A Agenda 2030 e a ciência da informação: o contributo das bibliotecas e centros de informação. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 617- 628, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/160215>. Acesso em: 16/03/2022.

DORES, Fabiola Gaspar das. A memória como método de pesquisa. **Cadernos de Campo**, n. 4, p. 113-131, 1999. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/10143/6642>. Acesso em: 05/05/2023.



FERREIRA, Fernanda Bernardo; SILVA, Giane da Paz Ferreira. A biblioteca do centro acadêmico de Vitória: uma trajetória de responsabilidade social. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 2, p. 130-140, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/4810/3861>. Acesso em: 17/03/2022.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=130420&search=amazonas|tefe>. Acesso em 26/08/2014.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. **Plano de gestão Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM: diagnóstico**. Tefé: IDSM, 2010. v. 1, p. 1-115.

MACHADO, Elisa. **Bibliotecas como prática de responsabilidade social: as bibliotecas da USP...a inclusão e a responsabilidade social**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2011. <http://pt.slideshare.net/esalq/bibliotecas-como-prtica-de-responsabilidade-social-no-brasil>. Acesso em 07/08/2015.

MAGALHÃES, Soraia. Biblioteca Pública Municipal de Tefé, AM. **Revista Tantas-Folhas**, jan. 2021. Disponível em: <https://tantasfolhas.com/biblioteca-publica-municipal-de-tete-am/>. Acesso em: 17/02/2022.

MICHAEL GOULDING. 2020. Disponível em: <https://amazonwaters.org/noticia/michael-goulding-awarded-2020-parker-gentry/>. Acesso em: 04/03/2022.

MOLINA, Letícia Gorri; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Memória organizacional, memória corporativa e memória institucional: discussões conceituais e terminológicas. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 1, p. 262-276, 2011. Disponível em: <http://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/13/17>. Acesso em: 26/08/2022.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr., 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_49ba2f35c9_0012783.pdf. Acesso em 15/05/2023.

MORAES, Marielle Barros. Responsabilidade social em biblioteconomia: caminhos históricos e possibilidades no ensino. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 112 - 135, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/158850>. Acesso em: 12/05/2023.

NEVES, Margarida de Souza. Lugares de memória da PUC - Rio. 2007. Disponível em: <http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/content/lugares-memoria-puc-rio>. Acesso em 15/05/2023.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993. Disponível em: <file:///C:/Users/graciete/Downloads/12101-Texto%20do%20artigo-29004-1-10-20121015.PDF>. Acesso em 15/05/2023.



ONU - BRASIL. Objetivos de desenvolvimento sustentável. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16/03/2022.

PERGAMUM. Informações gerais. Disponível em: https://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_index.php. Acesso em: 04/03/2022.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Org.). Acervos especiais: memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoiacaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf#page=34>. Acesso em: 31/08/2022.

PIRES, Andréa. **Projeto memória institucional do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá**. [Belém]: IDSM, 2006. (Documento interno não publicado).

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. A constituição do espaço público e o perfil democrático das bibliotecas. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 191-212, mar./ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/163549>. Acesso em: 26/08/2022.

UEA. **Relatório de gestão 2020**. 430 p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1dCVRuvc2P12-AP_ppVkJPTj1G7NI1mQ/view. Acesso em 25/02/2022.

UNESCO. Manifesto sobre Bibliotecas Públicas. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-ptbrasil.pdf>. Acesso em: 03/03/2022.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a duas pessoas que com suas memórias me ajudaram a resgatar alguns acontecimentos da história da Biblioteca Henry Walter Bates: Oscarina Martins e Miriam Marmontel.

Aos colegas de trabalho Karina Nymara Brito Ribeiro; Luiz Francisco Loureiro; Wellington De Paula Nascimento, pela contribuição com algumas dicas relacionadas à revisão da literatura, à metodologia desenvolvida no trabalho, e à formatação.

Agradecimento especial à Ana Rita Pereira Alves; Aline Da Rin Paranhos de Azevedo.

À José Márcio Ayres (In Memoriam).

Ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM.

À Fundação Gordon and Betty Moore.

À Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

Ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI.

